

A CARTOGRAFIA NA ESCOLA: UMA FERRAMENTA PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA FÍSICA

Jaqueline Queiroz Vieira ¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir o papel da Cartografia no ensino da Geografia Física, destacando sua importância como ferramenta didática nas escolas. A Cartografia, enquanto representação espacial, é um recurso essencial para a compreensão de conteúdos geográficos físicos-naturais, como relevo, clima, hidrografia e vegetação. Ao integrar mapas, gráficos e outras representações visuais, facilita a percepção espacial dos estudantes e a conexão entre teoria e prática no estudo da Geografia Física. Além disso, é discutido como a utilização de recursos cartográficos, como o mapa, pode aprimorar a aprendizagem dos alunos sobre as dinâmicas dos elementos naturais no espaço. Desta forma, uma análise de mapas topográficos, climáticos e de uso do solo permite aos estudantes observar, interpretar e comparar as variações espaciais das características físicas, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa. Como resultado, pretende-se levar ao desenvolvimento de outras práticas pedagógicas interativas e visual no ensino de Geografia, a partir do uso da Cartografia para a compreensão da Geografia Física, possibilitando aos alunos uma aprendizagem positiva. Contudo, é notável a significância da Cartografia no ensino de Geografia, em especial, nas aulas que abordam conteúdos físicos-naturais.

Palavras-chave: Cartografia, Ensino de Geografia, Geografia Física.

INTRODUÇÃO

A Geografia no contexto educacional, desempenha um papel fundamental, onde tem como objetivo construir uma visão crítica e reflexiva, permitindo questionamentos e indagações sobre o mundo, possibilitando a compreensão das relações complexas entre sociedade-natureza.

Porfírio et al. (2013) acrescenta: “o Ensino de Geografia tem por objetivo desenvolver o raciocínio crítico, para que os alunos tenham a possibilidade de perceber, de forma coerente, o mundo à sua volta”. Esse objetivo é alcançado por meio de uma educação que vá além da memorização de conteúdos, estimulando os estudantes a refletirem sobre temas como recursos hídricos, mudanças climáticas, desigualdades socioespaciais, questões ambientais, processos de urbanização, globalização.

Dessa forma, a utilização de ferramentas cartográficas, como, mapas, imagens de satélite, croquis, articulados com conteúdos geográficos, possibilitam o

¹ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS, jaquelinequeiroz555@gmail.com;



desenvolvimento de reflexões críticas acerca do espaço geográfico. Nesse sentido, Albuquerque (2021, p. 5) enfatiza:

Cabe ressaltar que a cartografia no ensino de Geografia é indispensável para a compreensão espacial, desse modo, o trabalho com o espaço vivido deve começar nos anos iniciais quando a criança começa a estabelecer o desenvolvimento desta linguagem cartográfica, ou seja, permite que o aluno desenvolva sua capacidade de leitura e utilização de mapas através dos símbolos, partindo inicialmente de seu próprio espaço de vivência.

Então, se torna indispensável a utilização dos conhecimentos e ferramentas cartográficas nas aulas de Geografia, para a compreensão do espaço geográfico. Além disso, é importante que os mapas dialoguem com o local, na qual permite ao estudante uma aprendizagem mais significativa, facilitando a construção de um olhar crítico sobre o espaço.

Por sua vez, a Geografia Física, representa um papel importante para o entendimento de elementos naturais, como relevo, clima, hidrografia, vegetação e solos. A abordagem desses conteúdos conectados ao uso da Cartografia, permite a visualização dos fenômenos naturais em escala temporal com imagens de satélites, além da possibilidade da criação de mapas ou croquis com os diferentes climas e vegetação e sua relação com fatores sociais, políticos e econômicos. Então, a Cartografia desempenha um papel importante nas aulas de Geografia, possibilitando um ensino mais atrativo, dinâmico e estimulando a alfabetização cartográfica.

Dessa forma, pretende-se explorar e discutir o papel da Cartografia no ensino de Geografia Física, destacando sua importância como ferramenta de ensino-aprendizagem nas escolas, buscando exemplificar práticas que possam ser utilizadas os conhecimentos cartográficos nas aulas, em especial de Geografia Física. Por fim, a fundamentação teórica do trabalho é a partir dos autores: Santos et al. (2011); Albuquerque (2021); Porfírio et al. (2013); Passini (2007) entre outros.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é fundamentada em revisão de literatura, buscando analisar artigos, teses, livros de autores que discutem o uso da Cartografia no ensino de Geografia, em especial no ensino da Geografia Física. A coleta de dados foi realizada em plataformas como Google Acadêmico, *SciELO* e Oasis, os descritores utilizados



para a busca foram: Cartografia na escola, ensino de Geografia, Cartografia no ensino de Geografia Física.

CARTOGRAFIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

A Cartografia é uma ciência responsável pelo estudo e elaboração de mapas e sempre esteve vinculada ao ensino de Geografia por permitir representar e espacializar o espaço geográfico. Contudo, a Cartografia deve ser ensinada desde os anos iniciais, pois cotidianamente os estudantes têm contato com conhecimentos cartográficos.

Sobre a Cartografia, Santos et al. (2011) discutem:

Atualmente a cartografia tornou-se indispensável em vários campos de estudos e discussões, principalmente no âmbito escolar, pois facilita a interpretação espacial através das diversas formas de representar o espaço geográfico. Uma grande contribuição da representação cartográfica no ensino se dá ao uso de mapas que é um meio de representação da superfície da terra, estes auxiliam na compreensão dos estudos nas diversas áreas do conhecimento em especial ao da Geografia. Hoje a Cartografia está representada nos livros didáticos e nas práticas em sala de aula em diversas atividades, para melhor compreensão do espaço geográfico.

Dessa forma, percebe-se a importância de fazer a inserção da Cartografia nas aulas de Geografia, possibilitando o uso e análise de mapas, auxiliando na compreensão de diversos estudos. Com isso Baggio et al. (2017, p. 2) discutem:

Ela possibilita a compreensão de diversos conteúdos chaves relacionados à Geografia (espaço, região, lugar, território, paisagem, sociedade); propicia reflexões ambientais e multiculturais; possibilita que o aluno visualize e reconheça o mundo ao qual pertence, de modo que possa locomover-se nele e como representá-lo.

Então, a Geografia possui conteúdos que necessitam de representações cartográficas, ou seja, da espacialização de fenômenos físicos, biológicos, sociais, políticos e econômicos, e se apropria da Cartografia. Com isso, permite que o estudante visualize e represente o mundo no qual está inserido, vale destacar que o ensino de Geografia deve estar articulado com a realidade do aluno.

Segundo Tambosi e Filizola (s/d) “a Geografia é um componente curricular, onde o estudo geográfico deve considerar o aluno e a sociedade em que vive. Não pode ser algo distante da realidade do mesmo ou uma sequência de assuntos soltos,



desconexos e de difícil compreensão”. Dessa forma, a Geografia escolar precisa partir de questões concretas que dialoguem com o ambiente local, na qual possibilite ao estudante identificar no conteúdo geográfico seu cotidiano, facilitando a construção de um olhar crítico sobre o espaço. Portanto, os mapas devem estar articulados com a realidade do estudante, se trata da utilização de representações cartográficas locais, como da escola, bairro, cidade.

Portanto, o professor de Geografia deve utilizar-se de produções cartográficas, como croquis, mapas temáticos, imagens de satélite, para ensinar conteúdos geográficos, possibilitando leitura e análise do espaço geográfico. Por fim, os mapas precisam ser do contexto local em que o estudante está inserido, pois permite uma aprendizagem mais significativa.

COMO ENSINAR GEOGRAFIA FÍSICA COM A UTILIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS CARTOGRÁFICOS?

Segundo Albuquerque (2017) e Albuquerque (2024) desde o século XX há uma divisão na Geografia, entre Geografia Humana e Geografia Física. Como herança dessa dicotomia, os conteúdos de natureza e sociedade parecem não se articularem, dificultando a compreensão sobre o espaço geográfico.

Essa dicotomia, interfere na quantidade de estudos sobre as especificidades da Geografia Física, principalmente na educação básica, uma vez que seus conteúdos, por serem considerados densos, se tornam pouco explorados. Assim, enfatiza Albuquerque (2017, p. 3678): “no campo da Geografia Física Escolar as pesquisas são mais escassas, setoriais e restritas à proposição de práticas de ensino”, então, para a discussão neste artigo, será utilizado aportes teóricos encontrados e conhecimentos e experiências da autora sobre o tema, a fim de enriquecer a análise.

Uma das primeiras práticas que podem ser utilizadas em sala de aula, é a criação de croquis ou mapas vinculados ao local onde os estudantes estão inseridos. Mas, fica a pergunta, de que maneira? Na figura 01, é possível observar um esboço de um mapa local, essa estratégia pode ser adaptada para conteúdos físicos-naturais, ou seja, os estudantes podem destacar elementos como lagoas, rios, áreas verdes, pontos de erosão, tipos de solo, encostas, áreas de risco de enchentes e, ainda, trazer como esses elementos são cuidados e preservados, pois segundo Albuquerque (2024) os conteúdos



de natureza e sociedade devem se articular.

Figura 01: Esboçando um mapa local.



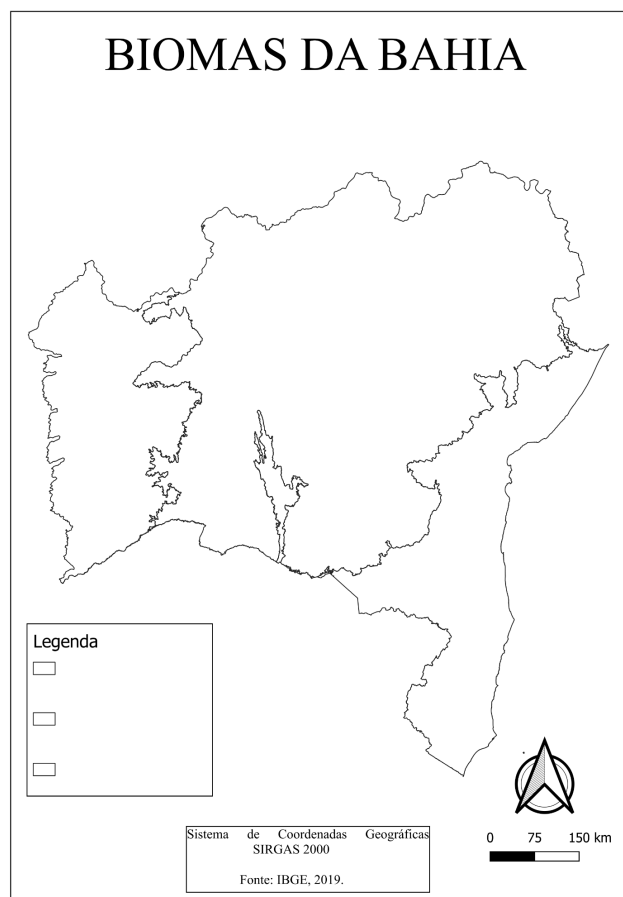
Fonte: Twinkl, 2024.

Uma outra proposta de atividade pode ser desenvolvida com imagens de satélite. Pode-se buscar imagens advindas do sensoriamento remoto no *google earth*, de vegetação, rios e, outros elementos naturais, e fazer comparações temporais, possibilitando a leitura e interpretação da imagem. O professor deve fazer questionamentos que permitam reflexões críticas acerca do que está sendo proposto.

Há outras formas de utilização de mapas mais tradicionais, que são bem comuns no ensino da Geografia, que se refere a identificação e pintura de mapas. Essa estratégia quando bem articulada com os conteúdos podem servir para o desenvolvimento crítico do estudante. Assim, o professor pode pedir para pintar o mapa do bioma (figura 2) e relacionar com o clima e relevo; pintura de áreas suscetíveis à desertificação ou ao desmatamento, e debater em conjunto com os impactos ambientais.

Figura 02: Proposta de atividade com os biomas da Bahia.





Fonte: Autora, 2025.

Então, estratégias como essas possibilitam uma aprendizagem ativa, dinâmica e interativa, dessa forma Passini (2007 apud Santos et al. 2017, p. 501):

(...) uma proposta para que alunos vivenciem as funções do cartógrafo e do geógrafo, transitando do nível elementar para o nível avançado, tornando-se leitores eficientes de mapas. O aluno-mapeador desenvolve habilidades necessárias ao geógrafo investigador: observação, levantamento, tratamento, análise e interpretação de dados. (...) o ensino de Geografia e o de Cartografia são indissociáveis e complementares: a primeira é conteúdo e a outra é a forma. Não há possibilidade de estudar o espaço sem representá-lo, assim como não podemos representar um espaço vazio de informações.

Portanto, com a utilização de ferramentas e estratégias cartográficas permitem os estudantes a tornarem-se leitores de mapas, imagens de satélites, a analisarem e interpretarem dados geográficos. E isso, os ajuda cotidianamente, a compreenderem um GPS, solicitarem um uber, entendendo questões da sua própria realidade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou discutir o papel da Cartografia no ensino de Geografia Física, destacando sua importância e relevância pedagógica e para a construção de aprendizagens mais significativas. Percebe-se, que a Cartografia utilizada de forma crítica e articulada aos conteúdos da Geografia Física, possibilita aos estudantes compreenderem de maneira mais clara os conteúdos de natureza e sua relação com a sociedade.

As propostas apresentadas, como a produção de croquis, a análise de imagens de satélite e a utilização de mapas temáticos, demonstram que a Cartografia pode ir além de uma atividade mecânica. Ela pode servir como recurso capaz de estimular a reflexão crítica, a leitura do espaço geográfico e a alfabetização cartográfica, contribuindo para que os estudantes se tornem leitores e produtores de mapas e, sobretudo, sujeitos capazes de compreender e intervir em sua realidade.

Dessa forma, reafirma-se a necessidade de inserir e valorizar a Cartografia no ensino de Geografia desde os anos iniciais, garantindo que os conteúdos da Geografia Física sejam trabalhados de maneira contextualizada, criativa e integrada ao cotidiano dos alunos. Além de fortalecer o processo de ensino-aprendizagem, essa prática amplia a consciência espacial e cidadã.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Rosimeire Rozendo de. A Cartografia no Ensino de Geografia. 2022. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Curso de Geografia, Universidade Federal da Alagoas, Maceió, 2021. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/9335>. Acesso em: 30 jul. 2025.

ALBUQUERQUE, Diêgo Souza; GOMES, Elisângela de Almeida. O ensino dos componentes físico-naturais em escolas públicas na cidade de Marcelino Vieira/RN. *Revista Brasileira de Educação em Geografia, [S. l.]*, v. 14, n. 24, p. 05–25, 2024. DOI: 10.46789/edugeo.v14i24.1341. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1341>. Acesso em: 24 jul. 2025.



ALBUQUERQUE, Francisco. Geografia Física Escolar: teorias e conceitos, escalas e linguagens. Ceará, 2017. Disponível em: <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/sbgfa/article/view/2373>. Acesso em: 14 ago. 2025.

BAGGIO, Lucilma Maria; CAMPOS, Ricardo Aparecido. A importância do uso da cartografia nas aulas de Geografia. Jacarezinho, PR: Universidade Estadual do Norte do Paraná, 2017. Disponível em: https://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_geo_uenp_lucilmamariabaggio.pdf. Acesso em: 12 ago. 2025.

PORFIRIO, Laiz; SANTOS, Girlene. Geografia e Ensino: desafios e possibilidades. Vitória/ES, 2012/2013.

SANTOS, Cátia; PEDROTTI, Alceu et al. A cartografia e o ensino da Geografia. Revista Geográfica de América Central, Número Especial EGAL, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/2747>. Acesso em: 08 ago. 2025.

SANTOS, Flávio dos; FECHINE, José Alegn Roberto Leite. A cartografia escolar e sua importância para o ensino de Geografia. Caderno de Geografia, Belo Horizonte, v. 27, n. 50, p. 500-515, jul./set. 2017. DOI: 10.5752/p.2318-2962.2017v27n50p500. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=333251655006>. Acesso em: 19 ago. 2025

TAMBOSI, Joseane; FILIZOLA, Roberto. Geografia EM SALA DE AULA. Paraná, s/d. Disponível em: <https://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1016-4.pdf>. Acesso em 08 ago. 2025.

TWINKL BRASIL. Atividade de Geografia – Esboçando um mapa, 2024. Disponível em: <https://www.twinkl.com.br/resource/atividade-de-Geografia-esbocando-um-mapa-br-g-1699564564>. Acesso em: 19 ago. 2025.

